



NATIONAL SENIOR CERTIFICATE EXAMINATION
NOVEMBER 2011

PORTUGUESE FIRST ADDITIONAL LANGUAGE: PAPER I

Time: 2 hours

80 marks

PLEASE READ THE FOLLOWING INSTRUCTIONS CAREFULLY

1. This question paper consists of 6 pages. Please check that your question paper is complete.
 2. Answer ALL questions in the Answer Book.
 3. Number your answers exactly as the questions are numbered.
 4. Start each section on a new page.
 5. It is in your own interest to write legibly and to present your work neatly.
-

SECÇÃO A COMPREENSÃO/COMPREHENSION

Leia com atenção o texto que se segue e responda sucinta e claramente às perguntas.

Pelo Séc. XV fora, ainda os artistas são meros artífices especializados, trabalhando em oficinas e recebendo um ordenado. Filhos de camponeses, como Andrea del Castagno, ou de barbeiros, como Paolo Ucello, educavam-se em oficinas, não em escolas. Recebiam conhecimentos elementares de leitura, de escrita, de aritmética. Adestravam-se, durante anos, em tarefas práticas: moíam pigmentos, lavavam pincéis, preparavam painéis que os mestres e os seus ajudantes pintariam. Boticelli trabalhou em oficinas de ourives, Donatello começou a trabalhar como pedreiro, e durante muito tempo foi considerado 'ourives e pedreiro'. Entravam como aprendizes no ritmo de trabalho da oficina, muitas vezes dirigida por um indivíduo mais comerciante do que artista, e só muito lenta e gradualmente passavam a tomar partes nas fases de responsabilidade da produção da pintura. Primeiro, transpunham o desenho para o painel a pintar. Mais tarde, executavam certas partes da pintura. Só muito mais tarde realizavam todo o trabalho a partir de esboços que lhes eram fornecidos e dentro de certas instruções. Mas em grupo. Assim saiu Giotto das mãos de Cimabue, Leonardo das de Verrochio, Rafael das de Francia. Guilandajo e Pinturicchio pintam os seus frescos com grupos de pintores dirigidos por eles. Outros produzem em grupo por não terem possibilidades económicas de manterem oficinas individuais. São pagos ao mês ou por empreitada, com especificação do custo dos materiais empregados. Ainda no Séc. XVI, têm de apresentar, na assinatura do contrato, fiador que garanta a execução do seu trabalho. Não se trata de génios, mas de trabalhadores que satisfazem encomendas.

[Mário Dionísio, *Introdução à Pintura*]

1. Qual a diferença que existia antigamente entre artista e artífice? (5)
2. Hoje, qual é a diferença entre artista e artífice? (5)
3. Haveria vantagens em começar-se a carreira de artes plásticas como aprendiz de oficina? (4)
4. Que vantagens e inconvenientes poderia ter, no Séc. XV:
 - 4.1 O trabalho de aprendiz? (3)
 - 4.2 O trabalho em grupo? (3)
5. Explique as frases e expressões que se seguem:
 - 5.1 os artistas são meros artífices especializados
 - 5.2 adestravam-se (...) em tarefas práticas
 - 5.3 indivíduo mais comerciante do que artista
 - 5.4 são pagos (...) por empreitada
 - 5.5 têm de apresentar fiador que garanta a execução do trabalho (5)
6. O autor apresenta uma perspectiva antiga do artista. Elabore sobre a condição do artista hoje. (5)

30 marks

SECÇÃO B RESUMO/SUMMARY

Leia com muita atenção o texto acima. Efectue, seguidamente, o seu resumo em cerca de 50 – 60 palavras.

MULHERES EXIGEM MAIS ESPAÇO NOS ÓRGÃOS DE TOMADA DE DECISÃO

Isaura Mauelele

A Assembleia da República (AR), com 250 assentos, possui 40 por cento de mulheres deputadas na actual legislação (2010 – 2014), contra os anteriores 12 por cento da primeira legislação (1976 – 1986).

O número é considerado ainda inferior para as aspirações das próprias mulheres, que pretendem que se alcance os 50 por cento de deputadas no poder legislativo, tal como foi recomendado pela Comunidade de Desenvolvimento dos Países da África Austral (SADC).

Durante a "Palestra sobre o Impacto da participação da Mulher nos órgãos de decisão política", a oradora Nyelete Mondlane, também deputada pela Frelimo, referiu que é pelo facto de as mulheres constituírem mais de 50 por cento da população em Moçambique, que elas deveriam estar proporcionalmente representadas na AR. Acrescentou que "não faz sentido que os homens sejam a maioria naquele órgão de tomada de decisão, uma vez que eles são a minoria da população no país".

Num universo de 250 deputados, 152 são homens contra 100 mulheres, o que corresponde a 60 e 40 por cento, respectivamente.

"É essa diferença de 10 por cento que as mulheres pretendem reduzir gradualmente", segundo a oradora. No entanto, a filha de Eduardo Mondlane, primeiro presidente da Frente de Libertação de Moçambique, reconheceu que os números representam uma subida quantitativa da mulher no poder, comparando com outros países da região da África Austral.

Numa lista apresentada durante o evento, que mostra os níveis de participação quantitativa da mulher no parlamento, Zâmbia destaca-se com 17 por cento de mulheres parlamentares, atrás de Moçambique com 40 por cento.

Na cauda da lista está o Botswana com apenas duas senhoras no parlamento. No entanto, apesar de o país estar na linha da frente em relação a outros países da região, no que se refere à presença da mulher nos órgãos de tomada de decisão, tem-se colocado a questão de os avanços sobre a igualdade de género se terem verificado em termos quantitativos e não qualitativos.

Para as mulheres no parlamento aponta-se a crítica de que elas não falam em plenária. Sobre este facto, Nyelete disse que cada uma das mulheres participa activamente nos debates da Assembleia da República. Salientou que "nós falamos nas Comissões de Trabalho e todas nós participamos tanto nas nossas salas como nos círculos eleitorais, e damos a cara àqueles que vão falar".

Por seu turno, o Presidente da Autoridade Tributária, Rosário Fernandes, reafirmou o compromisso no alcance da meta de 25 por cento de mulheres como efectivo daquela instituição tributária, contra os actuais 22 por cento.

Moçambique recebeu este ano o Prémio Africano de Género, que veio em resultado da subida no número de mulheres no Governo. De facto, há mais mulheres no parlamento e no Conselho de Ministros. Mas tal como reconheceu Nyelete Mondlane, ainda há muito trabalho pela frente, uma vez que em muitas instituições públicas e privadas a mulher ainda não está representada nos Conselhos de Administração.

Acrescenta-se a igualdade que se deseja no acesso aos recursos tais como serviços de Educação, Saúde, Emprego entre outros. Porém, as acções para o empoderamento da mulher não podem basear-se apenas no alcance dos Objectivos de Desenvolvimento do Milénio, mas devem ser acompanhadas de uma Educação inclusiva e intensiva, formando mulheres com a capacidade de intervir e de conquistar o seu espaço nos órgãos de tomada de decisão.

10 marks

SECÇÃO C FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA/LANGUAGE

1. Substitua os termos em *itálico* pelos seus antónimos:

1.1 Uma região de solo *fértil* é uma região *rica*.

1.2 *Qualquer* filho de professor é *bom* aluno.

1.3 Há *sempre* sonhos a realizar. (5)

2. As palavras destacadas têm sentido denotativo. Construa novas expressões dando-lhes um sentido conotativo.

Ex.: O *calor* do fogo. – O calor do seu carinho.

2.1 A *doçura* do mel.

2.2 A *explosão* da bomba.

2.3 Os *espinhos* da rosa.

2.4 A *força* do leão.

2.5 A *queda* da criança. (5)

3. Complete cada um dos espaços em branco com uma das palavras indicadas entre parêntesis.

3.1 O aniversariante recebeu ... dos amigos. (comprimentos/cumprimentos)

3.2 O criminoso vai ... o seu crime. (espiar/expiar)

3.3 O ... da orquestra sinfónica foi verdadeiramente excelente. (concerto/conserto)

3.4 Espero que o meu pedido seja (diferido/deferido)

3.5 O médico ... uma dieta rigorosa à minha mãe. (proscreeu/prescreveu)

3.6 Essa atitude é um ... desrespeito à bandeira nacional. (flagrante/fragrante)

3.7 Há um erro no trabalho ... sem demora. (rectifique-o/ratifique-o)

3.8 Os infractores foram ... pelo polícia de trânsito. (atuados/atuados)

3.9 Hoje chega um ... cientista dos Estados Unidos. (iminente/eminente)

3.10 Com o novo acordo ortográfico, esta palavra não leva mais
(assento/acento) (10)

4. Substitua a oração subordinada relativa por um adjetivo.

Ex.: Ele tinha uma letra *que não se conseguia ler*.

Ele tinha uma letra **ilegível**.

- 4.1 Aconteceu então um facto que não se pode descrever.
- 4.2 Este é um fenómeno que não se consegue explicar.
- 4.3 Aquela era uma notícia que não se podia publicar.
- 4.4 Eles tiveram uma atitude que não se podia compreender.
- 4.5 Comunicaram que foi uma tempestade que não se podia prever.
- 4.6 No universo há um número de galáxias que não se pode calcular.
- 4.7 Esta é uma decisão que não se pode adiar.
- 4.8 O Real Madrid é uma equipa de futebol que não se pode vencer.
- 4.9 A resposta que o deputado deu provocou uma polémica que não pôde ser evitada.
- 4.10 A poluição atingiu um nível que não se podia imaginar. (10)
5. Preencha os espaços em branco com o verbo indicado e correctamente utilizado.
- 5.1 ... (fazer) três anos que me despedi dele.
- 5.2 ... (haver) 1 500 pessoas no barco que se afundou.
- 5.3 ... (haver) muitos protestos durante a semana da Páscoa.
- 5.4 ... (fazer) dez anos em 2012.
- 5.5 ... (haver) imenso tempo que não vejo o teu irmão.
- 5.6 Ontem ... (fazer) anos que se casou o meu amigo Santos.
- 5.7 ... (chover) e ... (nevar) durante vinte dias seguidos.
- 5.8 Aqui ... (fazer) Verões muito quentes.
- 5.9 ... (haver) biliões de anos luz que aquela estrela está ali. (10)

40 marks

Total: 80 marks